

ZELENSKY, TRUMP E A BATALHA PROFUNDA

Por Gabriel Camilli*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Análise da ofensiva russa na Ucrânia e as estratégias militares russas, contrastando a Batalha Profunda com a Blitzkrieg alemã; Trump pressiona por negociações de paz, influenciando a dinâmica política do conflito.

Enquanto a Rússia lança sua ofensiva de primavera, as tropas ucranianas precisam se reagrupar. Enquanto isso, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está aumentando a pressão sobre Moscou nas negociações de paz. A Rússia atingiu um novo nível de escalada com seu ataque a Kiev. Mas temos algumas perguntas:

Quão chocante deve ser o fato de os americanos estarem tentando se desligar desse conflito tão cedo? O que os ucranianos fariam se os Estados Unidos decidissem desativar o ISR (inteligência, vigilância e reconhecimento)? Como os movimentos da Rússia no campo de batalha evoluíram? Vamos ver.

GUERRA DE DESGASTE

Inicialmente, isso começou como uma guerra de atrito, com linhas fortemente defendidas pelos ucranianos. Houve trabalhos e preparativos territoriais de 2015 a 2022 na Ucrânia, juntamente com a OTAN. Lá estavam as trincheiras, os sistemas de armas, tudo no lugar. Além disso, os ucranianos costumavam ter soldados muito melhores e jogaram muitos de seus melhores combatentes no caldeirão de Kursk. E eles sofreram uma derrota. Agora estamos começando a ver mais sinais

de uma guerra de manobras um pouco mais intensa ou novamente essa grande ofensiva de flechas.

Então vemos mais bolsões e caldeirões se formando, além de engolfamentos e movimentos maiores e mais amplos. Muitas cidades e vilas estão sendo tomadas sem o mesmo tipo de dano estrutural aos prédios. Iniciativa operacional é a capacidade das tropas de atacar em qualquer direção operacional.

A Rússia manteve a iniciativa, mesmo quando os russos recuaram de Kharkov. Eles o fizeram porque não havia necessidade de manter terreno, de esvaziar campos por razões de relações públicas ou propaganda; eles nunca perderam a iniciativa operacional.

NÉVOA DE GUERRA 2.0

O problema que temos no Ocidente é a Névoa da Guerra 2.0. Desinformação e notícias falsas, e há o público ocidental, que cresceu com todas aquelas representações de Hollywood de apenas correr pelos campos. Filmes, não realidades.

A base da doutrina russa não é nova nem improvisada desde a clássica Segunda Guerra Mundial, a Grande Guerra Patriótica, e pode ser encontrada nas obras de importantes estrategistas do nosso tempo. Como já anunciamos em 21 de março de 2023, 25 dias antes do início da operação militar especial em nosso artigo [Los rusos lo llaman 'Maskirovka'](#) (Os russos a chamam de 'Maskirovka').

Ouvimos muitas pessoas confusas sobre os objetivos russos e abusando do termo *blitzkrieg*. Mas esse termo nunca foi usado ou promovido nas circunstâncias atuais; foi simplesmente estabelecido pela *chantocracia*¹. Falaremos então sobre *Gluboky boi*² (em russo), *Deep Battle* (DB), a base da doutrina russa.

BLITZKRIEG E GLUBOKY BOI

Qual é a diferença entre a estratégia *Blitzkrieg* alemã e a doutrina soviética *Gluboky boi*? Os alemães tinham um forte foco tático, com sua *Auftragstaktik*³, e eram extremamente flexíveis taticamente, permitindo-lhes penetrar nas linhas inimigas e avançar em profundidade. Entretanto, eles não tinham nenhuma doutrina estratégica específica além do ideal militar tradicional do corte de pinça dupla, famoso desde que Aníbal o executou na Batalha de Canas.

¹ "Chantocracia", na Argentina, significa literalmente "governo dos chantas", ou seja, de espertalhões, picaretas ou enganadores – uma crítica a sistemas onde prevalece a falta de honestidade e competência.

² "Gluboky boi" em russo significa "combate profundo" e é um termo de doutrina militar que indica operações de ataque que avançam profundamente no território inimigo, ultrapassando apenas o enfrentamento inicial das tropas.

³ "Auftragstaktik" é um termo militar muito importante na doutrina das Forças Armadas da Alemanha e, posteriormente, influenciou várias outras forças militares ao redor do mundo. É uma aproximação tática e de liderança baseada em transmitir a intenção e o objetivo final da missão, confiando nos subordinados para tomarem as decisões de execução de acordo com a situação real.

Considerando que, em termos gerais, a *Blitzkrieg* se baseia na utilização de um *Schwerpunkt*⁴ (centro de gravidade) para penetrar rapidamente nas linhas inimigas e destruí-las; *Deep Battle* envolve o uso de múltiplos pontos de ataque para confundir o inimigo e disfarçar os verdadeiros objetivos de uma ofensiva.

Blitzkrieg tem tudo a ver com velocidade, tendo como exemplo clássico de sucesso a invasão alemã da França pelas Ardenas. Essa doutrina é baseada em formas mais clássicas de pensamento militar, onde o objetivo é derrotar decisivamente o inimigo em um único (mais ou menos) encontro.

Gluboky boi ou *Deep Battle* difere fundamentalmente de *Blitzkrieg* porque foi criado para a guerra moderna e enfatiza o nível estratégico operacional da guerra (a ponte entre estratégia e tática).

Com uma *Blitzkrieg*, o *Schwerpunkt* é realmente “a operação” considerada; Se isso falhar, todo o ataque falha. Isso foi demonstrado na Frente Oriental da Segunda Guerra Mundial, sendo a Batalha de Kursk o fracasso mais famoso. Paradoxos da história.

BATALHA PROFUNDA

Uma ofensiva planejada dentro de uma doutrina de Batalha Profunda (DB, *Deep Battle*) não se baseia em um único ponto de aplicação de manobra e ofensiva e, por essa mesma razão, é muito mais difícil para o inimigo se defender de um oponente que criou múltiplos teatros de operações. A decepção (do inglês *deception*, no sentido de engano ou fraude) também é uma qualidade importante da DB. Ela não se manifesta apenas em manobras estritamente aeroterrestres ou aeronavais.

Hoje, depois de mais de três anos, podemos dizer que os russos estão operando cirurgicamente e lutando em modo de economia de força para reduzir suas baixas. Como sabemos, obviamente, os russos têm baixas. Não há dúvidas, mas a taxa real de baixas é assustadora, cerca de um para 10 (entre russos e ucranianos). Na verdade, eles estão ficando sem gente.

COMO ANDA A POLÍTICA?

Após uma reunião amplamente divulgada com seu colega ucraniano Volodymyr Zelensky em Roma, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está aumentando a pressão verbal sobre a Rússia, como parte deste jogo de RPG. Como já mencionamos, estão ocorrendo reuniões entre os EUA, a Rússia e representantes da Ucrânia (tanto à vista de todos quanto nos bastidores). Mas não há sinal de que algo esteja se movendo. Após seu encontro com Zelensky no funeral do Papa Francisco, o presidente americano adotou um tom diferente pela primeira vez.

⁴ Em alemão, pode ser traduzido como “centro de gravidade”. Na *Blitzkrieg*, o “*Schwerpunkt*” era o local selecionado para o ataque principal – onde tanques, infantaria e aviões se concentravam para abrir uma brecha no inimigo.

A Rússia anunciou um novo cessar-fogo, desta vez de 8 a 11 de maio, para comemorar o 9 de Maio, o Dia da Vitória da União Soviética sobre a Alemanha nazista.

Enquanto isso, os combates continuam enquanto as tropas russas se esforçam para atingir os objetivos definidos para 9 de maio. O que impede Putin de declarar imediatamente um cessar-fogo? Ou o objetivo é evitar que as comemorações do 9 de Maio sejam interrompidas por ataques de drones ucranianos? Palavras por si só não bastam, são necessárias ações concretas. O próprio Trump constantemente pede ação imediata.

Em relação às complicadas negociações entre as diferentes partes nesta guerra, podemos compará-las a um jogo de cartas. Vejamos um jogo de pôquer: tínhamos quatro participantes na mesa: ucranianos, europeus, americanos e russos. Então Trump deixou de permitir que ucranianos e europeus se sentassem à mesa. Agora só os americanos jogam com os russos. Uma coisa é clara: a Rússia vê uma vantagem para si porque Trump anunciou que quer acabar com esta guerra rapidamente. Isso permite que a Rússia aumente as apostas. Ou Trump está cumprindo sua ameaça de se afastar da mesa porque não há perspectiva de paz na Ucrânia? Ou talvez Trump agora tenha uma boa mão? O que seria uma boa mão?

Por exemplo, e em primeiro lugar, os Estados Unidos poderiam aumentar novamente os envios de armas para a Ucrânia. Segundo, pode haver aumento das sanções econômicas dos EUA contra a Rússia. Terceiro, os sensores de reconhecimento dos EUA poderiam identificar alvos russos com mais precisão; alvos cuja destruição seja dolorosa para a Rússia. Em nossa opinião, todas as medidas não produziram bons resultados até agora.

De acordo com relatos da mídia, informações de inteligência dos Estados Unidos estão sendo compartilhadas com os ucranianos em uma base militar em Wiesbaden. Com base nessas informações, os ucranianos podem realizar ataques direcionados contra instalações militares russas, como postos de comando, campos de aviação importantes e pontos de logística e abastecimento. Isso inclui, em particular, ataques a depósitos de munição localizados dentro da Rússia. Mas a qualidade das informações transmitidas pelos EUA à Ucrânia pode ser melhorada ainda mais.

OFENSIVA DE PRIMAVERA

No campo de batalha, a Ofensiva da Primavera russa já começou, como pode ser visto nas imagens divulgadas do front. O ataque aéreo foi mais uma vez a demonstração máxima da campanha aérea estratégica que a Rússia vem conduzindo contra a Ucrânia desde o início da guerra. Este foi o ataque aéreo mais forte desde julho do ano passado. No nível estratégico, este ataque iniciou o próximo estágio de escalada. No nível operacional, Putin declarou em princípio que a região de Kursk já foi completamente libertada. A declaração de Putin mostra que a Rússia considera essa questão resolvida. Moscou irá, portanto, reestruturar as forças que mobilizou em Kursk. Há fortes evidências de novos ataques russos na direção de Sumy.

No nível operacional, a longa frente pode ser dividida em seções norte, central e sul. Após o sucesso russo em Kursk, tropas russas no setor norte são vistas tentando cruzar o território ucraniano em direção a Sumy. Alguns sucessos iniciais já foram registrados. Ao mesmo tempo, movimentos de tropas russas vem ocorrendo no setor central, ou seja, no Donbass. Pesados combates ocorreram em Toretsk, Chasov Yar e até mesmo em Pokrovsk. Paralelamente ao ataque a Pokrovsk, os russos continuam com suas tentativas de alcançar a próxima região, Dnipropetrovsk.

Por quê? Até onde sabemos, eles querem reportar um sucesso em Dnipropetrovsk antes de 9 de maio. Além disso, há fortes ataques russos no setor sul, perto de Zaporizhia. No nível tático, a situação permanece inalterada: os russos estão continuamente fornecendo forças e material e podem avançar com essa massa, absorvendo assim suas próprias perdas. Os ucranianos estão tentando manter suas posições.

É fundamental para a Ucrânia que, acima de tudo, os Estados Unidos sejam capazes e estejam dispostos a continuar apoiando as forças ucranianas com inteligência e remessas de armas. Os europeus não têm capacidade militar para substituir tudo isso. Além disso, a Ucrânia precisa de soldados adicionais. Assim como em suas ofensivas dos últimos anos, a Rússia está tentando forçar a Ucrânia a usar suas reservas lançando ataques simultâneos em toda a frente. Portanto, a Ucrânia está tentando formar várias unidades, mas não há recursos humanos suficientes.

Publicado no [La Prensa](#).

**Gabriel Camilli é coronel da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*
